

O QUE SE ENTENDE POR GESTÃO DEMOCRÁTICA E CURRÍCULO

Daniele André da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
daniandre2011@gmail.com

Sinara de Almeida Cardoso
Universidade Estadual da Paraíba
almeidasinara@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo analisa aspectos relacionados à gestão de duas escolas públicas localizadas nos municípios de Cacimba de Dentro-PB e Esperança-PB, tais como conhecer de que maneira a gestão democrática é compreendida pelos gestores e de que forma a mesma pode contribuir para o desenvolvimento do educando e melhoria do ensino. A metodologia consiste em um estudo exploratório através do qual duas gestoras foram entrevistadas no período de julho de 2013, abordando questões tais como qual o tipo de gestão é adotado na escola, como é feito o planejamento curricular, se a escola possui projeto político-pedagógico e como o mesmo é elaborado entre outras questões. Para a análise dos dados recorremos a autores como FREITAS, LOPES e MACEDO. Chegamos as seguintes conclusões: a gestão democrática é condição para a melhoria da qualidade da educação; as eleições de diretores não são elementos suficientes para garantir gestão democrática, no planejamento curricular as escolas seguem apenas a grade nacional, não levando em consideração as necessidades da região.

Palavras-chave: Gestão democrática, melhoria do ensino, currículo.

ABSTRACT

This paper discusses aspects related to the management of two public schools located in the municipalities of Cacimba de Dentro-PB and Esperança-PB, such as knowing how democratic management is understood by managers and how it can contribute to the development of educating and improve teaching. The methodology consists of an exploratory study whereby two managers were interviewed from July 2013, addressing questions such as what type of management is adopted in school such as curriculum planning is done, if the school has a political-pedagogical project and how it is developed among other issues. For data analysis we turn to authors like FREITAS, MACEDO and LOPES. We reached the following conclusions: the democratic management is a prerequisite for improving the quality of education; the election of directors are not enough elements to ensure democratic management, curriculum planning in schools follow the national grid only, not taking into consideration the needs of the region.

Keywords: Democratic management, improvement of teaching, curriculum.

Introdução

No cenário educacional contemporâneo a questão da gestão democrática tem sido alvo de grandes debates, que visam alterar as relações no interior das escolas, principalmente naquelas que mantêm modelos pautados no conservadorismo e tradicionalismo. De acordo com Lima (2013) os elementos básicos da gestão democrática deve se apresentar em várias ações na esfera escolar, as principais são: na constituição e atuação do Conselho escolar; na elaboração do Projeto Político Pedagógico, de modo coletivo e participativo; na definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; na divulgação e transparência na prestação de contas; na avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica; na eleição direta para diretor (a).

A gestão democrática é entendida por Oliveira (2012, p.04) como

a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim nos processos decisórios da escola.

Percebemos então o quanto a gestão democrática é importante para a melhoria do ensino nas escolas.

A gestão democrática no âmbito educacional é uma preocupação que vem sendo estudada desde a Constituição de 1988 com a descentralização da educação já inserida na Lei nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), que estabelece Diretrizes e Bases para a educação nacional. A gestão democrática propõe uma educação com relevante valor social já que é a partir de uma ação coletiva que as mudanças acontecem e conseqüentemente a qualidade na educação.

A LDB, no seu Art.14 traz explícita a definição do que entende por gestão democrática das escolas públicas, deixando claro o princípio que esta deve seguir que é a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e também a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes, condicionando a melhoria e eficiência da qualidade do sistema educacional brasileiro.

Não podemos falar de gestão sem falar do currículo que a escola adota, pois, assim como na gestão deve haver a participação dos profissionais da educação para a melhora do currículo. O que mais vem sendo propagado é a integração curricular, onde são integrados ao currículo os conteúdos que visam os interesses dos alunos. Esse tipo de currículo busca desenvolver a capacidade dos alunos em resolver problemas reais de seu cotidiano, promovendo também a interação entre os alunos, que é fundamental a uma compreensão mais complexa das relações que ocorrem nas escolas e para exercitar formas de trabalho coletivo.

De acordo com Freitas (2007, p.502) “o uso corriqueiro do termo *gestão* e da expressão *gestão democrática* está impregnado de imprecisões e obscuridade”, ou seja, fala-se de gestão democrática nas escolas, porém muitos gestores não conseguem caracterizar e explicitar esse tipo de gestão quando são indagados sobre a mesma. Iniciou-se esse debate sobre gestão nos anos de 1970-1980, onde ainda vigorava a ditadura militar e havia críticas quanto ao caráter conservador e autoritário da administração na área da educação. A partir daí começou-se a pensar numa democratização do ensino e da escola e Cury (*apud* FREITAS 2000, p. 502) sugere quando diz que “a gestão é a geração de um novo modo de administrar a realidade e é em si mesmo, democrática, já que se traduz pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo”.

Além do emprego restrito e amplo, o termo gestão possui vários adjetivos, o que dificulta ainda mais a sua clareza. Libâneo (*apud* SALVINO 2012, p. 20) está em favor



da concepção democrática-participativa e diz que “ a escola depende muito das experiências subjetivas das pessoas, de suas interações sociais, dos significados socialmente produzidos e mantidos”. A organização e a gestão escolar é construída por seus próprios membros a partir dos seus conhecimentos, dos seus esforços, das suas capacidades e disposição.

Para a melhoria da educação não precisamos apenas discutir e rever o termo gestão, mas também entender o funcionamento do currículo nas escolas, que deve oferecer conteúdos que possam ser associados ao cotidiano do aluno. A razão de integrar esses tipos de conteúdos ao currículo é desenvolver um ensino que favoreça a construção de conhecimentos por parte dos alunos. É o que afirma LOPES e MACEDO (2011, p.127) quando diz que “de forma geral, a pretensão é que determinados temas, entendidos como vinculados ao cotidiano dos alunos e às questões de importância social, sejam escolhidos para fazerem parte do currículo atravessando todas as disciplinas escolares”. A partir de tais considerações realizamos uma atividade objetivando conhecer como é que os gestores compreendem a gestão democrática.

Metodologia

O trabalho consiste em estudo exploratório, com aplicação de questionários e entrevistas com profissionais de duas escolas do Estado da Paraíba.

A primeira foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio-Normal Pedro Targino da Costa Moreira localizada em Cacimba de Dentro-PB que funciona os três turnos: manhã, tarde e noite; possui 52 funcionários, dentre eles 32 são professores. A escola atende a pouco mais de 600 alunos, funcionando o ensino fundamental, médio-normal e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A segunda escola visitada localiza-se na cidade de Esperança. A escola tem matriculado 1200 alunos, funcionando o ensino fundamental II, o ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA); a mesma



funciona os três turnos: manhã, tarde, e noite. Seu corpo docente é composto por 42 professores. Na ocasião conversamos com a diretora adjunta e uma professora de Biologia.

A gestão em escolas locais: a percepção dos diretores

A primeira visita à escola localizada em Cacimba de Dentro não foi bem sucedida, pois a referida sofreu várias mudanças determinadas pelo Governo do Estado e a Segunda Gerência de Educação, como a perda de alunos para outra escola estadual do município. A diretora também não pôde responder às perguntas por estar em reunião com a coordenação pedagógica. Ela pediu pra deixar as questões que depois ela responderia, mas acabou esquecendo. No outro dia, mesmo sem ter resolvido essa questão da mudança foi possível realizar a entrevista. Mesmo sendo interrompida várias vezes durante o questionário, percebemos o esforço e a boa vontade em colaborar com a pesquisa.

A segunda escola visitada localiza-se na cidade de Esperança. No município de Esperança houve grandes dificuldades para realizar a entrevista, pois tentamos entrevistar vários diretores e alguns estavam ocupados, outro marcou a entrevista para um horário em que a escola estava fechada (no horário marcado a escola não funciona). Nessas tentativas, podemos notar vários problemas, dentre os quais um diretor ministrando aulas porque não havia professor. A falta de segurança era fato em todas as escolas, pois qualquer pessoa podia entrar sem identificação.

Denotamos por Diretora 1 a diretora da escola que localiza-se em Cacimba de Dentro e por Diretora 2 a diretora da escola que localiza-se em Esperança.

Perguntamos então como é realizado o planejamento curricular da escola, a Diretora 1 respondeu que: “é elaborado de maneira flexível, obedecendo à grade nacional” e a Diretora 2 respondeu que: “A cada início de ano letivo nos organizamos



com toda a equipe, e com base no currículo nacional elaboramos a nossa grade curricular”. Vemos nestas respostas que a organização do currículo das escolas não leva em consideração as opiniões dos alunos nem mesmo as necessidades da região.

Em seguida perguntamos quais os critérios para seleção dos conteúdos, a diretora 1 respondeu que: “adaptamos à realidade regional e à dificuldade encontrada no dia a dia do educando. A reunião ocorre bimestralmente, sempre no início de cada bimestre. A reunião é feita entre a direção e coordenação pedagógica”. Já a diretora 2 respondeu que “ é feita através das carências dos alunos”. Inferimos que na escola 1 o planejamento curricular é mais adequado, pois de acordo com Lopes e Macedo (2011, p. 127) é a partir da integração curricular, de conteúdos associados ao cotidiano que favorecem a construção do conhecimento por parte dos alunos. Já a escola 2 a resposta foi muito direta, talvez porque as pessoas entrevistadas (no caso a diretora adjunta e uma professora de Biologia) não tinham conhecimento de como a seleção de conteúdos era feita.

Perguntamos a quais das avaliações nacionais a escola se submete. A Diretora 1 respondeu: “a escola se submete as seguintes avaliações: Prova Brasil, Olimpíada Brasileira de Matemática das escolas Públicas (OBMEP) e IDEB”. E a diretora 2 respondeu: “ a escola se submete a estas avaliações: IDEB, Prova Brasil, Olimpíada Brasileira de Matemática das escolas Públicas (OBMEP) e Olimpíadas de Português”.

Na sequência a pergunta foi se a escola prepara os/as alunos/as para as avaliações nacionais e como isso ocorre. A Diretora 1 respondeu: “ a escola prepara seus alunos no decorrer do bimestre e com a realização de projetos pedagógicos que é realizado continuamente”. A Diretora 2 respondeu: “fazemos uma preparação com oficinas, através dos materiais de apoio fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC)”. Vemos que a equipe escolar de ambas as escolas se preocupam com o aprendizado dos alunos.

Perguntamos sobre qual é o modelo de gestão adotado na escola e pedimos para que cada uma falasse sobre suas características. A Diretora 1 disse:

Gestão Participativa é considerada também democrática, pois para a tomada de decisões relacionada à realização de projetos pedagógicos, crescimento intelectual do educando e rendimento, nos reunimos com o Conselho Escolar e Corpo Docente para ouvir as opiniões e aprimorá-las. Não são tomadas decisões sozinhas, mas em conjunto.

Já a Diretora 2 respondeu: “Gestão Democrática, pois os diretores são escolhidos através de eleições feitas na própria escola, nestas eleições participam tanto os próprios funcionários da escola quanto os alunos e pais”. Nesta resposta, percebemos que a Diretora 2 define gestão democrática apenas pelo direito de escolha dos representantes. Como seu significado diz o povo deve participar efetivamente e as eleições não garantem isto. Ou seja uma gestão democrática todos (diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos) devem participar da elaboração, organização, decisões e mudanças dos assuntos e ações relacionados à comunidade escolar.

Perguntamos também se as escolas possuíam projeto político-pedagógico e como o referido foi elaborado. A Diretora 1 respondeu: “ Sim. O projeto político-pedagógico foi elaborado pelo corpo docente, direção e coordenação, onde é modificado todo ano para implantar as ideias que vão surgindo no dia a dia”. A Diretora 2 respondeu: “ Sim. Tem uma equipe para sua elaboração”.

Sobre quais programas nacionais são adotados nas escolas, a Diretora 1 respondeu que: “a escola possui o Programa Nacional de Alimentação na Escola (PNAE), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o projeto Mais Educação e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”. A Diretora 2 respondeu que: “a escola adota os seguintes programas: PNAE, PNLD, 14ºsalario, Escola de Valor, Mestre de



Valor, Mais Educação, Programa de Acompanhamento aos Alunos Especiais, Saúde na Escola, entre outros.”

Conclusões parciais

Ao longo deste trabalho foi possível observar que nossas escolas, infelizmente, ainda não entendem o que vem a ser gestão democrática, apesar de alguns gestores pensarem que estão inseridos em uma gestão democrática, quando na realidade talvez muitos nem saibam seu real significado.

Gestão Democrática não é apenas ter gestores eleitos pela comunidade escolar. Claro que isto já é um passo importante, porém a real gestão democrática requer discussões, debates, participação efetiva de todos nas decisões da Escola. Uma gestão democrática deve se preocupar com a comunidade, ter um olhar especial na formação do cidadão para atender às necessidades da própria região.

A organização do currículo nas escolas visitadas não leva em consideração as opiniões dos alunos nem mesmo as necessidades da região, ou seja, a proposta da integração curricular não é efetivamente trabalhada. Porém em uma das escolas, para a escolha dos conteúdos leva-se em consideração a realidade na qual o aluno está inserido, o que gera uma contradição, mostrando assim que a integração curricular pode ou não estar sendo desenvolvida nessas escolas.

Concluimos que a organização das escolas evoluiu bastante, muitos trabalhos foram feitos para termos o que vemos hoje. Através desta pesquisa concluimos que a escola não é feita apenas pela sua comunidade escolar, mas por todos nós.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

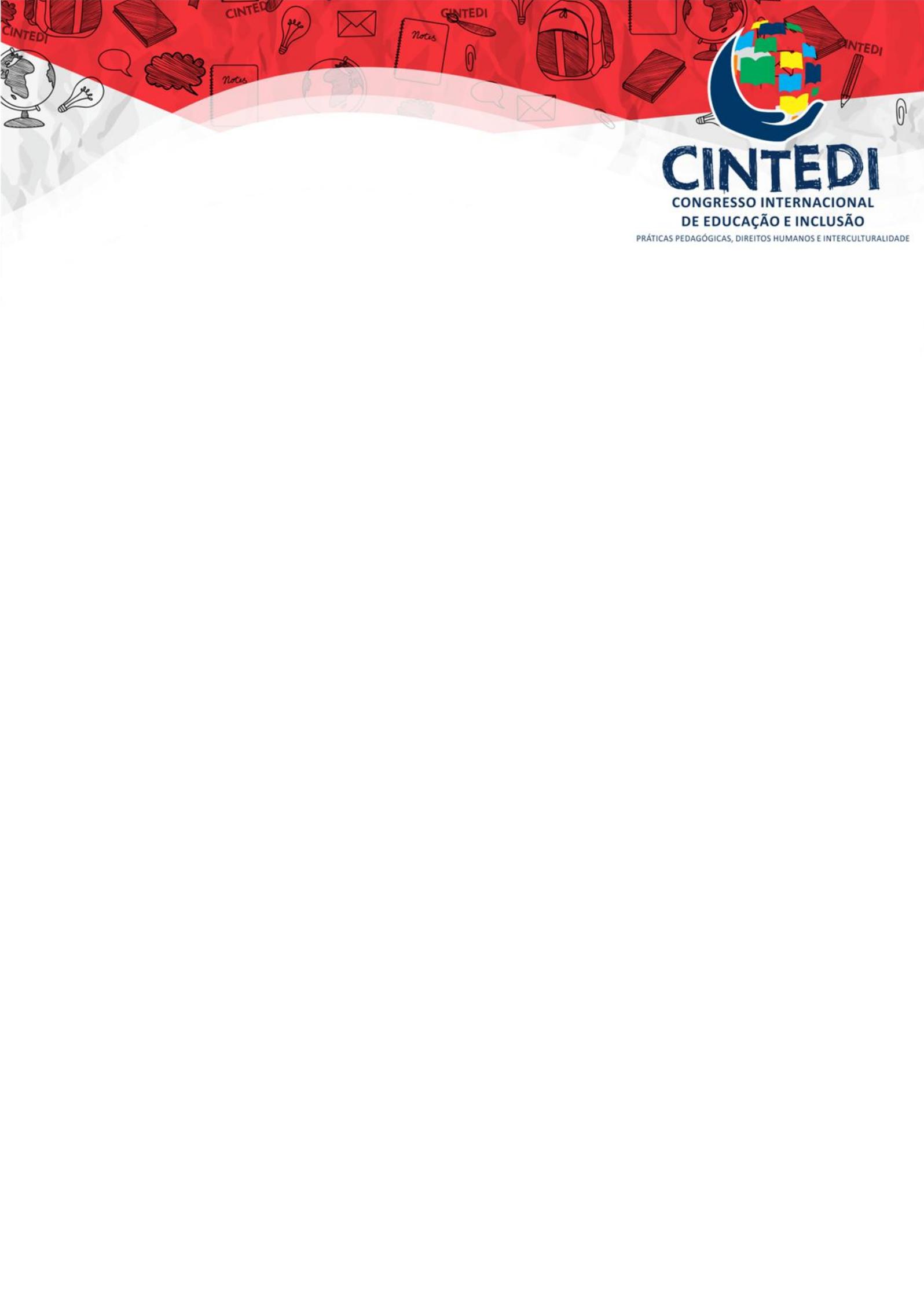
FREITAS, D. N. T. Avaliação e Gestão Democrática na Regulação da Educação Brasileira: Uma Relação a Avaliar. **Educação e Sociedade**. Campinas. Vol.28, n.99. p.501-521, maio/ago.2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Data de acesso: 31/07/2013.

LIMA, D. L. F. **O projeto político pedagógico e sua funcionalidade no espaço escolar**. 2013. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, PB: 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, J. F.; MORAES, K. N.; DOURADO, L. F. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em <http://www.letraviva.net/arquivos/2012/anexo-1-Gestao-escolar-democra,-principios-e-mecanismos-de-implementacao.pdf>. Data de acesso: 04/08/2013.

SALVINO, F. P.; VALE, E. C. Organização e Gestão Escolar. In: _____. **Organização do Trabalho na Escola e Currículo**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2012.



CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE